

CORREIO NO MUNDO

Dpsu.gov.ua via Wikimedia Commons



Rússia não se pronunciou sobre o ataque realizado

Drone russo atinge instalação próxima a Chernobyl

Um drone russo atingiu neste domingo (7) um depósito de combustível nuclear usado próximo à usina de Chernobyl, na Ucrânia, disse o presidente Volodymyr Zelenski. O ataque, classificado por ele como “extremamente vil”, não provocou aumento nos níveis de radiação. O impacto danificou significativamente um prédio de recepção de combustível a poucos metros de onde “grandes quantidades de material nuclear” estão armazenadas, segundo a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que afirmou ter sido informada pela Ucrânia. A estatal nuclear ucraniana Energoatom disse que nenhum combustível usado estava armazenado no edifício no momento do ataque. Um incêndio provocado pela explosão foi controlado, e não há relatos de feridos.

Rússia não se manifestou sobre ataque

A Rússia não se manifestou sobre o ataque à instalação, localizada a cerca de 15 km da usina de Chernobyl. “Uma instalação de infraestrutura extremamente crítica —e um ataque russo extremamente vil”, escreveu Zelenski no X, acrescentando que a Rússia utilizou um drone de ataque Shahed. “Até agora, não há leituras acima dos níveis normais de radiação de fundo. Mas há certamente um aumento na audácia da Rússia, que há muito tempo saiu dos limites.”

Alexander Gerst via Wikimedia Commons



Chernobyl sofreu o pior desastre nuclear da história

Equipe vai inspecionar a região

A Agência Internacional de Energia Atômica afirmou que uma equipe visitará o local em breve “para inspecionar os danos”.

Em fevereiro de 2025, um drone russo Shahed danificou uma estrutura de contenção sobre o reator de Chernobyl destruído na explosão e derretimento de abril de 1986. A Rússia negou responsabilidade.

Kiev e Moscou também trocam acusações de ataques à Usina Nuclear de Zaporizhzhia, ocupada pela Rússia no sudeste da Ucrânia e a maior da Europa.

Israel volta a atacar Beirute

O exército israelense atacou a infraestrutura do Hezbollah nos subúrbios do Líbano, área conhecida como Dahiyeh, na primeira investida contra o grupo desde o cessar-fogo intermediado em 16 de abril. O primeiro-ministro israelense Binyamin Netanyahu disse que o ataque a Dahiyeh foi ordenado em resposta a disparos do Hezbollah em direção ao território israelense. Não houve relatos imediatos de vítimas.

Troca de tiros

Duas pessoas trocaram tiros na tarde de sábado (6) em Toledo, Ohio (EUA), deixando ao menos 12 feridos —dois deles em estado grave, segundo a polícia local. As vítimas têm entre 14 e 61 anos. A polícia ainda busca os suspeitos. O vice-chefe da polícia, Joseph Heffernan, classificou a investigação como “bastante ativa”.

Apelo público

Ele afirmou que agentes analisam câmeras e apuram pistas. O diretor de segurança pública de Toledo, George Kral, fez um apelo público por imagens de celular que possam ajudar a identificar os envolvidos. Os policiais foram acionados após um relato de que uma pessoa havia sido baleada próxima ao Old West End Festival.

Ataques em massa

O evento reunia centenas de pessoas. “Este é um dos festivais mais icônicos de Toledo, e é uma pena que algo assim tenha acontecido para estragar tudo”, disse Kral. Em 2026, os EUA registraram 171 episódios de violência em massa com armas de fogo registrados nos EUA em 2026, segundo o Gun Violence Archive.

Papa Leão 14

Mais de 1,2 milhão de pessoas lotaram as ruas de Madri neste domingo (7) para uma missa do papa Leão 14. No evento, ele pediu uma renovação da fé católica na Espanha e disse que Deus “está ao lado dos pobres, dos oprimidos, dos que estão sozinhos e abandonados”. O rei Felipe 6 e a rainha Letizia se juntaram a multidões de devotos.

Bandeiras

Eles agitavam bandeiras espanholas e do Vaticano na Praça Cibeles. Alguns jogaram pétalas de flores quando o papa chegou ao local em seu papamóvel branco, ao som de gritos de “viva o papa”. Em sua homilia, Leão disse que os espanhóis não deveriam encarar a religião como “um museu do passado a ser visitado”.

Mais de 1 milhão

Para o Papa, a religião deve ser vista como “uma escola de fé da qual se pode extrair algo ainda hoje”, e exortou os fiéis a viverem a fé católica ajudando os outros. A missa acontece no segundo dia da visita de sete dias de Leão 13 à Espanha. Os organizadores informaram que mais de 1,2 milhão de pessoas estavam presentes na praça.



Coletivos adaptam um dos símbolos do Mundial em campanha

México faz ‘álbum da Copa’ de desaparecidos

Campanha busca denunciar desaparecimentos forçados

Jeferson Batista (Folhapress)

Às vésperas da abertura da Copa do Mundo, familiares de pessoas desaparecidas no México tentam transformar o torneio da Fifa em uma vitrine internacional para denunciar a crise de desaparecimentos no país. Entre as iniciativas estão a produção de cartazes de busca em formato de figurinhas e a realização de manifestações em frente a estádios.

O México, que recebe o megaevento esportivo ao lado de Estados Unidos e Canadá, registra 132,5 mil casos de pessoas com paradeiro desconhecido, segundo dados do Sistema Nacional de Segurança Pública. Este número seria suficiente para lotar uma vez e meia o Estádio Azteca, na Cidade do México, com capacidade para 83 mil pessoas.

O estádio mexicano será sede de cinco partidas da Copa, incluindo a de abertura, no dia 11 de junho. Na mesma data, famílias buscadoras —especialmente pais e mães que procuram seus filhos desaparecidos de forma independente— planejam uma manifestação nas imediações do complexo esportivo.

Em Guadalajara, no estado de Jalisco, a cerca de 550 km da Cidade do México, o ativista Hector Flores, fundador do Coletivo Luz de Esperança, prepara-se para participar dos protestos na capital do país. Em paralelo, ele e outros familiares promovem uma

série de ações na cidade sob o lema “Guadalajara, capital mundial dos desaparecidos”.

A estratégia do grupo, que reúne cerca de 400 famílias buscadoras, é aproximar a pauta dos desaparecidos do universo do futebol. No cenário festivo, os cartazes de busca, presença histórica na paisagem da cidade, disputam espaço e atenção com as propagandas do torneio. Para romper essa barreira e dialogar com o imaginário dos torcedores, o coletivo decidiu adaptar sua principal ferramenta de mobilização à linguagem do Mundial.

O resultado são cartazes que reproduzem figurinhas inspiradas nos tradicionais álbuns da Copa do Mundo da Panini. No lugar das imagens de jogadores da seleção mexicana, aparecem fotografias de pessoas desaparecidas vestidas com a camisa da equipe nacional. As peças estão sendo espalhadas por diferentes pontos da cidade e compartilhadas nas redes sociais de familiares, coletivos e ativistas.

Outra iniciativa são as “Caritas por la Memoria”, partidas de futebol informais promovidas por familiares, ativistas e apoiadores da causa. Os jogadores entram em campo com camisas estampadas pelos rostos das pessoas desaparecidas, numa tentativa de levar a pauta das buscas para dentro do universo que mobiliza milhões de mexicanos e visitantes às vésperas da Copa do Mundo.